

Da literatura para o audiovisual: uma experiência no estágio da educação infantil¹

Taynnara R. Oliveira Franco²

Wesley Brito Magalhães³

Jaqueline Veloso Portela de Araújo⁴

Kellen Jéssika Stalschus⁵

Resumo

Este trabalho corresponde a um relato de experiência ocorrido no Departamento de Educação Infantil-CEPAE/UFG, em 2019. Tem-se como objetivo geral analisar o papel do estágio de Pedagogia da Faculdade de Educação-UFG na formação dos discentes, a partir da experiência prática docente na Educação Infantil. Destaca-se a execução de um plano de ensino que visou promover a criatividade e liberdade expressiva e corporal por meio da literatura e produção de um vídeo, envolvendo o poema “O apanhador de desperdícios” de Manoel de Barros. A fundamentação teórico-metodológica pauta-se na perspectiva histórico-cultural. Os procedimentos metodológicos correspondem a observação participante, análise documental e entrevistas. Por fim, reconhece-se o estágio como eixo central e articulador das disciplinas do curso de Pedagogia, bem como um espaço social de construção de conhecimentos, que promove uma visão ampliada e qualificada sobre a profissão docente, superando a fragmentação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação Infantil, Pedagogia, Literatura.

From literature to audiovisual: an experience in the early childhood education internship

Abstract

This work corresponds to an experience report that took place at the Departamento de Educação Infantil-CEPAE/UFG / Department of Early Childhood Education-CEPAE/UFG, in 2019. Its general objective is to analyze the role of the Pedagogy internship at the Faculdade de Educação-UFG / College of Education-UFG in the training of students, based on the experience teaching practice in Early Childhood Education. We highlight the execution of a teaching plan that aimed to promote creativity and expressive and bodily freedom through literature and the production of a video, involving the poem “The catcher of wastes” by Manoel de Barros. The theoretical-methodological foundation is based on the historical-cultural perspective. The methodological

¹ Este relato foi parcialmente apresentado e publicado nos anais do Encontro de Licenciaturas e Educação Básica (ELEB), em 2019.

² Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Sul-Americana (2016). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFG (2019). Graduada em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, pela Faculdade Sul-Americana (2014). É membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância e Escolar nos Anos Iniciais (GPEGIEA). É membro do Grupo Didaktiké: Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas. E-mail: taynnara.rp@gmail.com.

³ Professor efetivo da Rede Municipal de Educação do município de Senador Canedo-GO. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Especialista em Letramento Informacional pela Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFG. É membro do Grupo Didaktiké: Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas. E-mail: profwesleybrito@gmail.com.

⁴ Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: jaqueline_veloso@ufg.br.

⁵ Professora Bolsista do Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE/UFG). Mestranda em Ensino na Educação Básica pelo PPGEED da Universidade Federal de Goiás. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFG (2017). É membro do GEPEI: Grupo de Estudos e Pesquisas em Infância do (DEI/CEPAE/UFG). E-mail: kellenstalschus@gmail.com.

procedures correspond to participant observation, document analysis and interviews. Finally, the internship is recognized as the central and articulating axis of the disciplines of the Pedagogy course, as well as a social space for the construction of knowledge, which promotes an expanded and qualified view of the teaching profession, overcoming the fragmentation between theory and practice.

Keywords: Supervised internship, Early childhood education, Pedagogy, Literature.

De la literatura al audiovisual: una experiencia en las prácticas de educación infantil

Resumen

Este trabajo corresponde a un relato de experiencia, que se llevó a cabo en el Departamento de Educación Infantil-CEPAE/UFG, en 2019. Su objetivo general es analizar el papel de la práctica supervisada de Pedagogía de la Facultad de Educación-UFG en la formación de estudiantes, a partir de la experiencia práctica docente en Educación Infantil. Destacamos la ejecución de un plan de enseñanza que tuvo como objetivo promover la creatividad y la libertad expresiva y corporal a través de la producción literaria y de video, involucrando el poema “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros. El fundamento teórico-metodológico se fundamenta en la perspectiva histórico-cultural. Los procedimientos metodológicos corresponden a observación participante, análisis documental y entrevistas. Finalmente, la pasantía es reconocida como el eje central y articulador de las asignaturas del curso de Pedagogía, así como un espacio social para la construcción del conocimiento, que promovió una visión ampliada y cualificada de lo que es la profesión docente, superando la fragmentación entre teoría y práctica.

Palabras clave: Prácticas supervisadas, Educación Infantil, Pedagogía, Literatura.

Introdução

Este relato de experiência visa analisar o papel do estágio de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) na formação dos discentes, a partir da experiência prática docente na Educação Infantil. Portanto, destaca-se, subsequentemente, elementos basilares e características do estágio obrigatório da Faculdade de Educação da UFG.

A princípio destaca-se que o estágio obrigatório do Curso de Pedagogia da FE/UFG é organizado em quatro disciplinas semestrais, sendo duas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as outras duas na Educação Infantil. Assim, o estágio obrigatório perfaz uma carga horária de 400 horas.

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da FE/UFG (2015, p. 29), o estágio objetiva “[...] proporcionar aos estudantes a aproximação com o mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento de sua formação política, técnica, cultural, científica e pedagógica”. Isso significa que ao conhecer e compreender a prática da profissão, o estudante/estagiário relacionará as teorias já estudadas, contribuindo ambos (teoria e prática) em sua formação profissional.

O Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia (2016, p. 4) completa a ideia anterior, ao destacar que o estágio é o “momento de maior aproximação e compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados, que favorece a reflexão, a autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades conexas à profissão docente”.

O estágio é aqui compreendido, conforme Barbosa, Alves e Silveira (2017, p. 363), “como um dos momentos ricos de inter-relação entre teoria-prática, em que se favorece a ruptura com concepções cristalizadas e que pode dar significativas contribuições para a produção de conhecimentos sobre o trabalho docente na Educação Infantil”.

Assim, este relato de experiência corresponde ao momento do estágio curricular obrigatório na etapa da Educação Infantil, realizado no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (DEI/CEPAE/UFG), em 2019.

É importante destacar que o DEI constitui-se como um centro de referência na área de Educação Infantil, um *locus* privilegiado de formação de diversos profissionais, principalmente professores para atuarem na primeira etapa da educação básica. Atua como um campo de pesquisa e extensão sobre a infância e a Educação Infantil, o que reafirma sua função acadêmica dentro da UFG, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (AGUIAR *et al.*, 2016).

A disciplina de Estágio na Educação Infantil ocorreu em dois momentos. O primeiro deles teve como objetivo geral criar espaço de estudo, pesquisa e construção de conhecimentos da profissão docente, com base na realidade desta etapa educacional, vivenciando processos de investigação e ação no campo de estágio. O outro, se caracterizou pela execução do plano de ação pedagógico, elaborado no final do primeiro momento, para o exercício da docência.

Importa realizar uma breve reflexão sobre a relação estágio – ensino – pesquisa, apresentando em seguida as especificidades do estágio curricular obrigatório realizado no DEI/CEPAE/UFG, como também uma discussão das perspectivas formativas para o professor no Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG.

Problematizar a relação estágio – ensino – pesquisa no contexto da Educação Infantil envolve a discussão sobre a educação da infância no Brasil e a sinalização das perspectivas e desafios trazidos a essa área específica da formação do pedagogo.

A compreensão da infância como etapa específica do desenvolvimento humano, que contém singularidades biológicas e psicossociais, traz para o campo de formação de professores questões específicas a serem tratadas no estágio referentes ao currículo da educação infantil no Brasil (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), o paradigma cuida/educar, a problemática da educação como direito da criança, a discussão da não escolarização da infância, a questão do desfralde, formação da identidade e construção da autonomia da criança, entre outros aspectos.

O Estágio Supervisionado no Departamento de Educação Infantil

Conforme já destacado na introdução, o estágio da Faculdade de Educação da UFG caracteriza-se por um espaço de estudo, pesquisa e reflexão, com a finalidade da construção de conhecimentos da profissão docente, a partir de uma determinada realidade educacional, na qual o processo didático-pedagógico ocorre.

Dessa forma, a metodologia utilizada corresponde ao uso da pesquisa como princípio educativo que visou o desenvolvimento de atitude pedagógica e investigativa por parte do discente. Isso propiciou uma melhor compreensão da realidade da instituição-campo – *locus* da prática do estágio curricular obrigatório – e ainda oportunizou a construção de novas propostas de intervenção pedagógica na educação de crianças.

Destarte, o estágio é compreendido como eixo central e articulador de todas as disciplinas do curso de pedagogia, sendo teoria e prática polos indissociáveis da práxis. Para Freire (1996), a práxis não se dá apenas pela relação teoria-prática, mas envolve também a técnica, a reflexão e a intervenção. Portanto, é por meio dele que a FE/UFG também articula ensino e pesquisa na formação e na prática docente, ao tornar a pesquisa integrante do projeto de formação inicial do curso. Trata-se de pesquisa com finalidade didática, que além de propiciar acesso aos conhecimentos científicos, possibilita ao acadêmico/estagiário assumir um papel ativo no seu processo formativo e incorporar uma postura investigativa na sua profissão (ANDRÉ, 1994).

O trabalho realizado, ao longo do primeiro semestre de 2019, na disciplina de Estágio III, caracterizou-se pelo: I) estudo sobre as concepções de Educação Infantil, presentes na história e nas políticas educacionais; II) análise de documentos: a) Projeto Político-Pedagógico

(PPP), b) planos de trabalhos/ação desenvolvidos no DEI, c) Diretrizes Curriculares etc.; III) o acompanhamento e a observação participante da rotina do DEI e das atividades desenvolvidas; IV) entrevistas com a coordenação pedagógica e com as professoras; e V) elaboração de plano de ação pedagógico. Já o Estágio IV, continuação do estágio na Educação Infantil, realizado no segundo semestre de 2019, configurou-se pela execução do plano de ação pedagógico.

Diante disso, elaborou-se relatórios descritivo-analíticos, denominados como Diários de Campo, de todos os dias de estágio em campo, para o registro dos acontecimentos. Os registros contribuíram para fazer uma análise crítica do estágio, repensá-lo e fundamentá-lo teoricamente.

Consoante Pimenta e Lima (2012), o estágio não pode ser reduzido à observação dos professores em aula, nem a imitação desses modelos, sem que haja uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Por isso, os Diários de Campo são considerados, aqui, como documentos ricos que permitem análises e pesquisas futuras sobre o estágio.

O estágio curricular obrigatório pressupõe parceria estabelecida, por meio de instrumento jurídico, entre as instituições formadoras – universidade e campo de estágio – e o estagiário. O estágio em questão ocorreu no turno matutino, às terças-feiras, com a supervisão direta de uma professora orientadora da Faculdade de Educação da UFG e de uma professora supervisora do DEI.

As crianças matriculadas no DEI são organizadas em grupos etários, distribuídas em cinco agrupamentos: grupo arara (de 1 a 1 ano e 11 meses), grupo lobo-guará (de 2 a 2 anos e 11 meses), grupo tatu-bola (de 3 a 3 anos e 11 meses), grupo jacaré (de 4 a 4 anos e 11 meses) e o grupo dinossauro (de 5 a 5 anos e 11 meses). Destaca-se que em 2019 havia 89 crianças matriculadas na instituição.

O estágio foi desenvolvido no Grupo Jacaré, do turno matutino. O agrupamento era constituído por quinze crianças, sendo oito meninos e sete meninas. Destas, cinco eram atendidas apenas no período matutino, enquanto as demais, um total de onze crianças, são atendidas em período integral, isto é, tanto no matutino quanto no vespertino.

Apresenta-se, nos próximos tópicos, a fundamentação teórico-metodológica nas quais as observações, ações e análises dos estagiários se basearam, sendo condizentes com a perspectiva adotada pelo DEI, juntamente com a proposta pedagógica do campo de estágio e

os procedimentos didático-pedagógicos adotados no trabalho com o agrupamento Jacaré, bem como uma síntese da execução do plano de ação/ensino desenvolvidos no grupo em questão.

Fundamentação Teórico-Metodológica e a Proposta Pedagógica do DEI/CEPAE/UFMG

A base teórico-metodológica deste trabalho, que sustentou as observações, ações e análises no campo de estágio, é a perspectiva histórico-cultural, a partir da concepção dialética, na versão do materialismo histórico, mais especificamente a partir de Vigotski.

Portanto, com Vigotski inaugura-se uma nova abordagem dos processos psicológicos da infância. Este foi um marco referente ao desenvolvimento infantil, à relação indissociável entre a atividade e a dialética do meio sociocultural. Nesse sentido, o desenvolvimento infantil não é determinado pelas condições naturais, mas encontra-se relacionado às condições objetivas da organização social, o desenvolvimento biológico, psíquico e social da criança.

Por um compromisso ético e político, a teoria histórico-cultural é adotada pelo DEI para a consolidação da sua proposta pedagógica, para a formação da consciência da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento da criança é entendido como um processo que está intimamente ligado ao contexto sociocultural em que a criança está inserida. Para Vigotski (2007), o contexto no qual a interação ocorre é de suma importância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Portanto, o desenvolvimento ocorre quando o sujeito internaliza a cultura e processualmente se humaniza, como é o caso das crianças, que internalizam os acúmulos históricos e culturais compostos pela humanidade no decorrer dos anos. Desse modo, verifica-se que há desenvolvimento quando há atividade, há atividade quando há o exercício do agir do indivíduo de maneira concreta no mundo. Em cada faixa etária da vida, o indivíduo desenvolve a atividade de maneira específica para o seu desenvolvimento, considerando também as condições objetivas, estas são as atividades-guia. No caso das crianças em idade pré-escolar, as atividades-guia são as brincadeiras e o faz de conta (LEONTIEV, 2006).

A partir da teoria histórico-cultural, compreende-se que a intervenção pedagógica, intencional e ativa é importante na definição dos rumos de desenvolvimento. As vivências na Educação Infantil possibilitam o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Nesse sentido,

[...] mediada por situações educativas e por professores, as crianças têm condições de se expressarem, objetivarem, concretizarem, ordenarem esteticamente sua imaginação e seus pensamentos, podem aprofundar as percepções e os sentimentos em relação às vivências individuais e coletivas, conhecer melhor a si mesma e aos outros (BARBOSA; SOARES, 2018, p. 155).

A proposta pedagógica do DEI baseia-se em discussões coletivas com os profissionais do departamento e de pesquisadores da Educação Infantil dentro da UFG. Conforme o Projeto Político-Pedagógico da instituição, o DEI organiza suas atividades “[...] a partir da metodologia de projetos e planos de ação por grupos e por áreas de conhecimento do currículo, sendo, Artes, Linguagem, Geografia da Infância e Ciências da Natureza e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, que norteiam o trabalho das atividades coletivas” se valendo ainda da “relação dialógica do brincar, cuidar e educar” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO-CEPAE/UFG, 2016, p. 12).

Sua configuração, por conseguinte, favorece a socialização das crianças e a constituição de cada uma delas como indivíduos. Desse modo,

A proposta do Departamento se efetiva com a integração das áreas de conhecimento. Esta dinâmica favorece o processo de socialização assim como a constituição da identidade no contexto coletivo. Ao mesmo tempo, a organização do Currículo por áreas de conhecimento/experiências possibilita a compreensão dos diferentes eixos que perpassam a construção do conhecimento pela criança, sem priorizar nenhuma delas em função de outra (AGUIAR *et al.*, 2016, p. 72).

O Plano de Ação desenvolvido com o agrupamento Jacaré, no primeiro semestre de 2019, teve como título *Literatura e Expressão*, com o objeto de promover a criatividade e liberdade expressiva e corporal por meio da literatura e do jogo simbólico. O plano baseou-se na observação dos interesses e demandas das crianças, considerando as especificidades do grupo, como a idade.

Conforme as professoras do Jacaré, nas primeiras rodas de conversas com o grupo de crianças, e nos momentos de criação dos combinados sociais coletivos do agrupamento, no início do semestre, foram percebidas algumas situações que chamaram atenção, dentre elas, falas como: “Combinado de não chorar”, “Não pode ficar triste”, “Tem que ser bonzinho se não as pessoas ficam tristes com a gente”. As falas as fizeram refletir sobre o papel da criança na sociedade como sujeito de direito, problematizando que sentir é um direito da criança, bem como poder expressar aquilo que sente. Outro aspecto que chamou atenção das professoras foi

a resolução de conflitos por meio de atitudes que invadem o corpo do outro, como por exemplo: bater, morder e empurrar.

A partir do contato inicial foram elaborados os combinados coletivamente, que foram: ouvir os professores e amigos nos momentos de fala; respeitar o outro e seu corpo, sabendo que não temos direitos sobre o corpo dele; colaborar nas atividades e ambientes; e dividir os brinquedos, lugares, professores e amigos do DEI.

As professoras viram na literatura e no jogo de papéis subsídios para uma intervenção no grupo, pois à medida que traziam algumas atividades relacionadas ao faz de conta, notavam o quanto essas propostas eram bem aceitas pelo grupo e observavam que o grupo apresentava uma necessidade de imaginar e adentrar ao faz de conta.

Após experimentar essas primeiras propostas de atividades, as professoras perceberam a necessidade de trabalhar o corpo e sensações de forma lúdica e coletiva. Também foi pertinente a construção afetiva, linguagem verbal e corporal, consciência de satisfação e insatisfação, interação criança-adulto e, todos esses aspectos permeados pela linguagem.

O trabalho desenvolvido com o agrupamento envolveu rodas de conversas para relatos de experiências pessoais e novidades; declamação de poemas, sobretudo de Manoel de Barros; contação de história e contação musicadas; brincadeiras dirigidas com regras; desenhos e criação de poemas; diálogos com as diversas áreas do conhecimento; passeios externos ao DEI; propostas para o jogo de faz de conta e o jogo dramático, subsidiados ou não com materiais cênicos.

O trabalho com a obra de Manoel de Barros iniciou-se com o estudo da vida do autor. Uma das crianças, inclusive, comprou um dos livros do autor e constantemente o levava ao Departamento solicitando a declamação dos poemas por sua professora. A partir dos estudos, declamação de poemas, conversas e discussões, as crianças faziam a transposição das leituras para o teatro. Entendemos, assim como Valdez (2018, p. 46), que “A literatura é fator indispensável de humanização, pois não é hermética, não é determinista e fornece possibilidades de pensarmos as contradições em diferentes realidades e situações”.

Poema de Manoel de Barros: da literatura para o audiovisual

A decisão pela temática acerca da produção audiovisual veio a partir das observações, acompanhamento e especificidades do agrupamento Jacaré, e do diálogo com as professoras orientadora e supervisora. Dessa forma, o grupo de estagiários teve a necessidade de continuar com os trabalhos já realizados pela professora do agrupamento, mas a partir de uma nova perspectiva: a transposição da literatura para o audiovisual, o que ainda não tinha sido explorada pelas crianças.

Entende-se que nesse cenário a criança pode fazer o uso da imaginação, interligando o tempo, daquilo que se foi e o que pode vir a ser, além de trazer para o exterior os possíveis conflitos que surgem, incluindo, o conhecimento cultural pertencente ao Brasil. Foca-se, conseqüentemente, no desenvolvimento dessas crianças, enquanto indivíduos brasileiros, que precisam apropriar, entender e valorizar as culturas nacional e regionais.

Logo, partindo da literatura de Manoel de Barros, poeta brasileiro, já conhecido pelo agrupamento Jacaré, é que se escolheu uma de suas obras, “O apanhador de desperdícios”, para fazer a adaptação para o audiovisual, abordando os elementos que fazem parte de características individuais brasileiras – o cerrado, por exemplo – não focando somente na produção do vídeo, mas explorando os sentidos e significados do poema trabalhado ao longo do segundo semestre.

O trabalho teve como característica a interdisciplinaridade com intuito das crianças conhecerem um pouco mais da cultura nacional, relacionando-a aos conhecimentos das áreas da geografia, história, artes e literatura.

Assim, num primeiro momento, propôs-se a participação criadora de todas as crianças no desenvolvimento do projeto, a partir dos conhecimentos que elas já tinham apropriado para, posteriormente, promover atividades que propiciassem condições para apropriação de novos conhecimentos. Pois, “a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado. Tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas” (NETO; HOÇA, 2011, p. 14115).

Iniciou-se com um diálogo com as crianças sobre a produção de um vídeo. Enquanto elas comiam uma fruta, foram questionadas sobre os conhecimentos que elas tinham sobre vídeos, filmes e cinema. Dessa forma, seguindo o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, destaca-se que o ensino deve

Articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, é preciso socializar esses conhecimentos, a fim de que as crianças comecem desde cedo a aprender sobre as diversas formas de manifestações culturais que são promovidas pela sociedade, dentro dela as produções audiovisuais relacionando-as a outros conhecimentos.

Na roda de conversa, todas as crianças, de modo geral, expressaram ter algum conhecimento sobre cinema, por já terem assistido anteriormente filmes e desenhos animados. Todavia, não tinham conhecimentos sobre as produções audiovisuais, o que é natural devido à idade. Sendo assim, os estagiários dialogaram com elas de uma forma bem introdutória sobre como é produzido um vídeo e quais materiais são necessários para a produção.

Foi também no momento da roda de conversa que se retomou a temática sobre os poemas de Manoel de Barros, no qual elas haviam estudado no primeiro semestre. Foi feita a leitura do poema “O apanhador de desperdícios”, que depois foi adaptado para a produção de um filme. Discutiu-se, posteriormente, sobre o que seria um apanhador de desperdícios, na visão do poeta que escreveu o poema, e sobre os versos que mais chamaram atenção.

Cada grupo de crianças ficou responsável por uma parte da produção do filme, que foi composta por: atores, direção, figurinistas e cinegrafistas. Durante cinco encontros, as filmagens ocorreram com a colaboração de todas as crianças, de forma ativa. Elas escolheram as roupas que usariam, quem seriam os personagens, onde filmar, e fizeram as filmagens dizendo “luz, câmera, ação”, ao bater a claquete. Enfim, o vídeo expressaria toda a essência do agrupamento, ao interpretar o poema de Manoel de Barros.

O último encontro correspondeu a uma atividade coletiva, com a participação de todos os agrupamentos, professores e funcionários do DEI, denominado de “sessão pipoca”, no qual foi apresentado, na sala do Colégio de Aplicação (CEPAE/UFG), o filme editado. As crianças do Jacaré ficaram muito empolgadas com o resultado da produção delas ao se enxergarem na tela grande.

Considerações Finais

A experiência aqui relatada permitiu que os estagiários reafirmassem a defesa da criança como um ser histórico e de direitos, bem como reconhecer que para uma boa atuação docente na Educação Infantil os professores precisam compreender os processos de desenvolvimento infantil para organizar propostas e atividades pedagógicas que promovam o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

No que diz respeito à experiência ora descrita, a infância é compreendida como uma etapa do desenvolvimento humano que possui especificidades, direitos, história, cultura e que apresenta demandas referentes ao seu processo de aprendizagem e que necessitam estar inseridas em espaços de educação infantil que promovam seu processo de ser e estar no mundo, não como um dever, mas como uma realidade da qual ela já faz parte.

Avalia-se que o plano de ação pedagógico desenvolvido com as crianças do agrupamento Jacaré, ao promover vivências diversificadas e significativas por meio da literatura, do jogo de papéis e das interações, favoreceu a imaginação e a criatividade individual e do grupo, e possibilitou a apropriação dos elementos propostos, como a linguagem audiovisual, a constituição de identidades no contexto coletivo e a ampliação de conhecimentos.

Destaca-se, ainda, o entendimento que o estágio curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG oportuniza conhecimentos sobre a profissão docente, envolvendo estudos, pesquisas e reflexões a partir de uma determinada realidade educacional. Nesse sentido, o estágio nos possibilitou uma visão mais ampla do que é a profissão docente, permitindo fazer uma análise crítica da realidade escolar, da cultura institucional, da profissão docente e da Educação Infantil, o que contribuiu na formação dos estagiários – na construção da profissionalidade docente – bem como para a superação da fragmentação entre teoria e prática, uma vez que a práxis é a que se faz presente na disciplina de estágio.

Conclui-se que a experiência formativa dos estagiários e das crianças envolveu elementos estéticos, que atribuem à arte um papel de transcender e, também vivenciar a infância a partir de possibilidades concretas e que permitiram construir conhecimentos para além do estabelecido nos planos, currículos e diretrizes. Foi possível pelo percurso transcorrido durante

o estágio, tornar-se professores comprometidos com a infância, com a docência e com a humanidade, tão viva nos olhares, nas falas e nas ações das crianças.

Referências

AGUIAR, Ana Rogéria de. *et al.* O cotidiano do Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG: algumas reflexões sobre questões curriculares. *In:* SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da; FARIA, Vivianne Fleury de. *Veredas Escolares II: Partilhando experiências criativas de ensino e aprendizagem do CEPAE/UFG.* Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.

ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na articulação entre o saber e prática docente. *In:* CLAVES, S. M.; TIBALLI, E. F. (Orgs.). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 7., 1994, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: UFG, 1994. v. 2, p. 291-296.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins. Educação infantil no curso de pedagogia: lições do estágio. *Educativa*, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 357-372, maio/ago. 2017.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. Educação estética na perspectiva histórico-cultural: contribuições à educação infantil de orientação dialética. *In:* PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; BARROS, Daniela (Orgs.). *Educar na perspectiva histórico-cultural: diálogos vigotskianos.* Campinas: Mercado de Letras, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.* Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 5 out. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEONTIEV, A. N. uma contribuição para o desenvolvimento da psique infantil. *In:* VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

NETO, Alberto Gimenez; HOÇA, Liliamar. A qualidade na educação infantil: olhar sobre a prática docente. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 14112-14123.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência.* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação*. Goiânia, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação*. Goiânia, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Político-Pedagógico do CEPAE/UFG*. Goiânia, 2018.

VALDEZ, Diane. Direito aos bens culturais na infância: o livro literário como instrumento intelectual e afetivo. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 35-50, jan./abr. 2018.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 10 mar. 2022

Aceito em: 25 ago. 2022